

O PROCESSO DE CUIDADO À PESSOA COM DIAGNÓSTICO DO ESPECTRO AUTISTA NO ÂMBITO DA SAÚDE

 <https://doi.org/10.56238/arev6n4-187>

Data de submissão: 12/11/2024

Data de publicação: 12/12/2024

Ana Valentina Martins
Graduação em Enfermagem
Faculdade de Palmas

Thauani Carneiro Fernandes
Graduação em Enfermagem
Universidade Federal do Tocantins

Lailton de Sousa Lima
Graduação em Medicina
Universidade Federal do Tocantins

Thiago Oliveira Sabino
Mestre em Ensino em Ciências e Saúde
Faculdade de Palmas

Caio Vinícius Freitas de Alcântara
Mestrando em Educação Física
Universidade Federal do Tocantins

Fábio Pereira Vaz
Mestre em Gestão de Políticas Públicas
Universidade Federal do Tocantins

Marília Gabriela Oliveira dos Santos
Mestra em Inovação Tecnológica
Universidade Federal do Tocantins

Robson Mariano Oliveira Silva
Mestre em Saúde e Tecnologia
Universidade Federal do Tocantins

Vitor Pachelle Lima Abreu
Mestre em Ensino em Ciências e Saúde
Universidade Federal do Tocantins

Marlon Santos de Oliveira Brito
Doutorando em Educação na Amazônia
Universidade Federal do Tocantins

Alderise Pereira da Silva Quixabeira
Doutoranda em Educação na Amazônia
Universidade Federal do Tocantins

Luan Pereira Lima
Mestre em Ensino em Ciências e Saúde
Universidade Federal do Tocantins

Sandra Franklin Rocha Viana
Mestra em Ciências do Ambiente
Universidade Federal do Tocantins

Thiago Nilton Alves Pereira
Doutor em Biologia Comparada
Universidade Federal do Tocantins

Ruhena Kelber Abrão
Doutor em Educação e Saúde
Universidade Federal do Tocantins

RESUMO

Este estudo explora os cuidados de enfermagem para pacientes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), incluindo orientações para familiares e métodos que visam melhorar a qualidade de vida dos pacientes. O objetivo é analisar o papel do enfermeiro no atendimento a pacientes com TEA e nas orientações às famílias, promovendo a qualidade de vida de ambos. Por meio de uma revisão bibliográfica realizada com fontes do Google Scholar, o estudo destaca a importância do enfermeiro no cuidado com pacientes com TEA, na detecção precoce dos sinais do transtorno e nas recomendações de cuidados para os familiares. Os resultados mostram que o autismo ainda é pouco discutido e compreendido, tanto pelo público quanto por profissionais de saúde. Contudo, o estudo ressalta o papel essencial da equipe de enfermagem em apoiar esses pacientes e em orientar suas famílias. Conclui-se que é crucial que a equipe de enfermagem se aprofunde no tema, dado que o enfermeiro tem um papel fundamental na identificação dos primeiros sinais e no suporte às famílias, contribuindo assim para uma melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Enfermagem. Cuidados. Espectro. Autismo.

1 INTRODUÇÃO

Este estudo destaca a importância dos enfermeiros nos cuidados a pacientes com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Historicamente, o autismo foi interpretado por meio de uma perspectiva psicanalítica, com ênfase nos fatores afetivos e relacionais. Leo Kanner e Hans Asperger influenciaram a compreensão inicial do autismo, mas nas décadas de 1960 e 1970, a ênfase mudou para perspectivas cognitivas e cerebrais. A década de 1980 trouxe maior reconhecimento da "Síndrome de Asperger", ampliando a compreensão do espectro autista. A pesquisa e a compreensão do autismo continuam a evoluir. Enfermeiros desempenham um papel essencial ao fornecer suporte médico, emocional e comportamental aos pacientes com TEA, ajudando na implementação de terapias, monitoramento do progresso e apoio às famílias. (Lima *et al.*, 2014).

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) tem uma origem multifatorial, combinando fatores genéticos e ambientais. Estudos mostram uma forte influência genética, sem um único gene responsável, mas uma interação de vários genes. Leo Kanner iniciou pesquisas profundas sobre o autismo em 1943, identificando-o como um distúrbio que afeta comunicação, interação social e comportamento, com sintomas variáveis. No Paraná, Brasil, a prevalência é maior em meninos (1 em 42) comparado com meninas (1 em 189), refletindo uma tendência global que continua sendo estudada (Feifer *et al.*, 2020).

Segundo a Convenção Internacional Dos Direitos Humanos a pessoas com deficiência, é possível colocar o autismo no campo das deficiências, em 2012 surgiu a Política Nacional de Proteção dos Direitos das Pessoas com Transtornos do Espectro do Autismo (TEA) (BRASIL, 2012) O indivíduo com TEA é considerado pessoa com deficiência para todos os efeitos legais (Souza *et al.*, 2023).

O diagnóstico do autismo é realizado por psicólogos, psiquiatras e neuropediatras, por meio da observação dos sintomas e da análise do desenvolvimento da criança. Diagnósticos precoces aumentam as chances de intervenção e melhora dos sintomas. O diagnóstico é clínico e envolve profissionais de saúde e genética, seguindo critérios específicos estabelecidos no DSM-5. Este processo pode incluir exames físicos, histórico médico familiar, exames laboratoriais e testes genéticos, variando conforme a condição específica (Nunes *et al.*, 2009).

O enfermeiro tem um papel crucial na detecção precoce do autismo durante consultas de puericultura, observando comportamentos e características indicativas do TEA e conhecendo os critérios diagnósticos. Ele deve saber quando encaminhar a criança para uma avaliação especializada, como a de um neurologista, psicólogo ou neuropediatra. A detecção precoce permite intervenções e terapias adequadas mais cedo. A escuta ativa é fundamental para entender as necessidades e

preocupações da família e do indivíduo autista, utilizando técnicas de comunicação que facilitem o diálogo. A assistência deve ser sistematizada, respeitando as peculiaridades e preferências do indivíduo autista. O enfermeiro deve evitar preconceitos e tratar o autismo como uma condição neurodiversa. Além disso, deve estar preparado para usar estratégias de comunicação alternativas, como gestos ou imagens, para garantir uma comunicação eficaz e uma assistência de qualidade. (Santos Filho *et al.*, 2020).

A observação cuidadosa da enfermagem durante a consulta é crucial para identificar possíveis sinais de autismo, como a interação social limitada, comunicação atípica e comportamentos repetitivos. O enfermeiro deve encaminhar a criança para avaliação especializada ao perceber qualquer sinal de alerta e estar atualizado sobre as intervenções terapêuticas disponíveis. Ele também orienta os pais sobre medidas para estimular o desenvolvimento da criança e promover sua qualidade de vida. A conscientização dos pais é essencial para buscar ajuda precocemente. O diagnóstico precoce e a intervenção adequada fazem diferença no prognóstico. O enfermeiro atua como mediador entre a família e outros profissionais de saúde, garantindo assistência integral e estabelecendo um vínculo de confiança. (Melo *et al.*, 2017).

O plano de enfermagem visa cuidar dos pacientes autistas, com foco na redução do risco de automutilação, realizando anamnese para entender o histórico e avaliar suas ações. O enfermeiro mantém acompanhamento regular, ajustando as estratégias conforme necessário, com o objetivo de proporcionar cuidado individualizado e seguro. Intervenções essenciais incluem avaliação precisa, orientação aos pais, estimulação precoce, suporte emocional, colaboração com a equipe multiprofissional e uso de estratégias de distração. Construir um vínculo afetivo, oferecer objetos familiares e permitir interação social são importantes. Observar a reação da criança e manter contato visual contribui para o bem-estar emocional, tornando o processo de cuidado mais eficiente (UNIATENAS *et al.*, 2019).

A música, especialmente na forma de musicoterapia, é uma valiosa intervenção de enfermagem no cuidado de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), reconhecida desde os tempos de Florence Nightingale. Essa abordagem inovadora facilita a comunicação, desenvolvimento de habilidades e interação social. A aplicação da teoria do autocuidado de Dorothea Orem é destacada, com estratégias como o uso de imagens e vídeos para facilitar o entendimento das etapas do autocuidado, especialmente adequadas para crianças com TEA, que preferem estímulos visuais. O apoio contínuo às famílias é crucial, destacando a importância do envolvimento dos pais no processo de cuidado para garantir a continuidade das práticas em casa. Essa abordagem personalizada não só contribui para o desenvolvimento das habilidades de autocuidado das crianças

autistas, mas também enfatiza a importância de uma abordagem holística e centrada na família no cuidado de saúde, servindo como modelo para disciplinas futuras e promovendo melhores resultados para as crianças com TEA e suas famílias (Santos Pimenta *et al.*, 2021).

A enfermagem desempenha um papel crucial no atendimento a pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) em diversos cenários de atenção à saúde. A assistência oferecida pelos profissionais de enfermagem pode ser determinante para a aquisição e ampliação de competências fundamentais para uma vida independente e autônoma das pessoas com autismo. A enfermagem é uma profissão comprometida com a vida e saúde das pessoas em todas as fases do ciclo vital, sendo essencial tanto na saúde pública/privada quanto em todo o mundo. A inclusão da enfermagem na linha de cuidado para assistência às pessoas com TEA e suas famílias na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) do Sistema Único de Saúde (SUS) é destacada como parte integrante e fundamental dessa abordagem. Esse destaque ressalta o papel significativo da enfermagem na prestação de cuidados abrangentes e na promoção da saúde mental em indivíduos com TEA, fortalecendo assim sua atuação no contexto da saúde pública (Filha *et al.*, 2021).

A inclusão do ensino sobre transtornos como o TEA em programas de formação de enfermagem, especialmente em disciplinas de saúde mental, é uma abordagem positiva. Isso permitirá que os futuros enfermeiros compreendam melhor as nuances do transtorno, reconheçam os sinais de alerta e entendam o papel crucial que desempenham na assistência às crianças com TEA. É importante promover a atualização constante do conhecimento ao longo da carreira profissional, dada a rápida evolução na pesquisa sobre o TEA e em saúde mental em geral. Os enfermeiros devem buscar oportunidades de aprendizado contínuo, participando de cursos, seminários e mantendo-se informados sobre as últimas descobertas e práticas recomendadas. A conscientização sobre o TEA também pode se estender além da formação acadêmica, incluindo programas de conscientização dentro das instituições de saúde e comunidades locais, contribuindo para reduzir o estigma em torno do TEA e garantir que as famílias recebam o apoio necessário (Oliveira *et al.*, 2022).

Logo, o objetivo deste texto é desenvolver mais capacidade e auxílio da parte do enfermeiro aos pacientes com TEA, este estudo fala um pouco sobre o desenrolar e da extrema importância desses profissionais na melhora da qualidade de vida de seus pacientes e familiares.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 AUTISMO

O autismo é uma condição comportamental com causas diversas, em que o desenvolvimento infantil é significativamente afetado (Gillbert, 1990; Rutter, 1996). A primeira descrição desse quadro

foi feita por Leo Kanner em 1943, com base em onze casos de crianças que ele observou e que compartilhavam certas características: dificuldade em interagir com outros; graves problemas de linguagem (com comunicação limitada) e um interesse excessivo pela constância. Essa combinação de características foi chamada por ele de autismo infantil precoce (Kanner, 1943). Por muitas décadas, o autismo foi anteriormente rotulado como “esquizofrenia infantil”.

No entanto, na década de 70, Rutter (1985) enfatizou a importância de distinguir entre distúrbios mentais graves que surgem na infância e psicoses que se manifestam mais tarde. Com base nas anormalidades no desenvolvimento que se tornam evidentes nos primeiros 36 meses de vida (conforme o DSM-IV/APA, 1994), o termo “transtornos invasivos do desenvolvimento” passou a ser adotado a partir dos anos 80 (Bosa *et al.*, 2000).

2.2 METODOLOGIAS PARA A MELHORA NA QUALIDADE DE VIDA DOS PACIENTES COM TEA

A Tecnologia Assistiva (TA) é um tema educacional crucial que oferece múltiplas ferramentas para reduzir desigualdades e melhorar a aprendizagem de indivíduos com deficiências. Ela é especialmente útil para crianças autistas, que enfrentam desafios em interação social, comunicação e comportamento. A TA visa eliminar barreiras, promover a autonomia e melhorar a qualidade de vida para pessoas com deficiências, incapacidades ou mobilidade reduzida. É uma área multidisciplinar que integra tecnologia e inclusão, criando ferramentas para apoiar alunos com necessidades educacionais especiais. A TA é resultado do desenvolvimento tecnológico e é concebida em um campo de conhecimento interdisciplinar, que busca melhorar metodologias, estratégias e práticas para aumentar a funcionalidade e promover a inclusão social de pessoas com deficiências (Proença *et al.*, 2019).

Há uma necessidade de atenção qualificada para garantir o cuidado continuado em território, incluindo a Atenção Básica (AB). Isso inclui assegurar os direitos das pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e seus familiares, e a importância do trabalho em rede intersetorial e a interação com os sistemas de garantia de direitos da pessoa autista. Enfatiza que o enfermeiro, como parte da equipe multiprofissional, deve ter conhecimento sobre o TEA, seus direitos e cuidados, seguindo a linha de cuidado estipulada pela Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). Por estar na linha de frente, o enfermeiro tem contato direto com os pacientes e suas famílias, o que realça a importância de suas orientações (Soares *et al.* 2021).

As práticas assistenciais englobam cuidados com o ambiente e a promoção da interação social, adaptando os espaços de atendimento conforme as necessidades individuais dos pacientes com TEA.

Isso inclui atenção ao tempo de consulta, comunicação clara, manejo de comportamentos, organização e higiene do ambiente, além de apoio aos familiares. O ambiente terapêutico visa promover a autoestima, o autocuidado e a interação social dos pacientes, buscando a integralidade do cuidado. A enfermagem também orienta e apoia os familiares e cuidadores, oferecendo instruções para o manejo adequado dos comportamentos dos pacientes e suporte educativo para fortalecer-los (Jerônimo *et al.* 2024).

3 METODOLOGIA

O presente trabalho consiste em uma revisão bibliográfica. Sendo utilizado como método uma abordagem integrativa que consiste em uma síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática com pesquisas exploratória em artigos, dissertações e teses disponíveis na área da saúde.

Desta forma, a revisão bibliográfica é indispensável para a delimitação do problema em um projeto de pesquisa e para obter uma ideia precisa sobre o estado atual dos conhecimentos sobre um tema, sobre suas lacunas e sobre a contribuição da investigação para o desenvolvimento do conhecimento (Lakatos e Marconi, 2010). Trata-se de um estudo realizado por meio de levantamento bibliográfico e baseado na experiência vivenciada pelos autores por ocasião de realização de uma revisão integrativa, que será realizada para definir um perfil e entender quais os principais fatores que influencia a importância da enfermagem no cuidado a pessoas com diagnóstico do espectro autista.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O referencial consultado e criticado oferece grande conteúdo apoiador ao tema tratado e faz recair conteúdo de qualidade sobre a enfermagem no cuidado a pessoas com diagnóstico do espectro autista, em especial métodos para a melhoria da qualidade de vida de pacientes com TEA e seus familiares e o desempenho e atuação do enfermeiro em frente a pacientes com autismo.

Por meio das pesquisas qualificadas é possível formar conhecimento técnico-científico que acerca da importância da notificação compulsória, no aparelhamento do sistema único de saúde, na ampliação da qualificação do profissional da enfermagem e na socialização das informações ao paciente e seus familiares. Mostrando que a Equipe de enfermagem é de extrema importância para pacientes com TEA, desde a percepção dos sinais até as diversas formas de terapia que existem para a melhora motora, social e até dos familiares.

No quadro abaixo estão discriminados os materiais selecionados que deram aporte para a obtenção dos resultados e que fundamentaram a discussão.

Quadro1: Artigos pesquisados de acordo com temática

Bases de dados	Título	Autor	Ano	Considerações
Ciências Humanas e Sociais em revista	A construção histórica do autismo (1943-1983).	Lima, Rossano Cabral	2014	Análise da história do autismo, os primeiros casos, como funciona a mente, como chega no diagnóstico.
Revista Uningá 57.3	Cuidados de enfermagem a pessoa com transtorno do espectro autista: revisão de literatura.	Feifer, Gabrielle Palma, et al.	2020	Neste estudo destaca a importância dos cuidados de enfermagem com pacientes que tenham o TEA.
Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR 27.6	O papel da enfermagem no cuidado com crianças do espectro autista.	De Souza, Katieli Oliveira, et al.	2023	Tem como enfoque mostrar o papel da enfermagem em crianças do espectro autista, analisa os cuidados que tem com esses pacientes e estratégias.
CuidArte, Enferm	Autismo: conhecimento da equipe de enfermagem.	Nunes, Sandra Cristina,	2009	Estudo acerca da importância do conhecimento da equipe de enfermagem frente ao TEA.
Psicologia e Saúde em debate	A importância do profissional enfermeiro no diagnóstico do autismo: uma revisão integrativa da literatura.	Dos Santos Filho, Marcelo Cerilo, et al.	2020	Este artigo relata sobre a importância do enfermeiro aos sinais e diagnóstico do autismo.
JNATENAS, CENTRO UNIVERSITÁRIO	Estratégias e atuação da enfermagem frente ao paciente com autismo.	Carissa Da Silva	2019	Apresenta um estudo descritivo, analisado pelo psiquiatra Leo Kanner, sobre a descoberta do autismo e estudar ele como um todo.
Repositório Institucional do UNILUS	Transtorno Do Espectro Autista: Desafios da assistência da enfermagem.	Laís Gabriele Braz, et al.	2023	Este estudo tem por identificar os desafios do enfermeiro durante a assistência à criança portadora do espectro autista.
SciELO	Autismo: breve revisão de diferentes abordagens.	Bosa, et al.	2000	Esse artigo examina diferentes abordagens no estudo do autismo: psicanálise, teoria afetiva, teoria da mente, teorias neuropsicológicas e de processamento da informação.

Fonte: Autoria própria (2024)

Lima *et al*, (2019) fala que desde a primeira descrição do autismo por Leo Kanner em 1943, as concepções sobre sua origem e natureza mudaram significativamente. Até meados dos anos 1960, a visão dominante, fortemente influenciada pela psicanálise, atribuía o autismo a distúrbios nas interações precoces entre pais e bebê. Nos anos 1960, emergiram teorias cognitivistas que buscaram localizar o autismo no cérebro, uma tendência que se tornou dominante na literatura anglófona a partir dos anos 1980, junto com a disseminação do conceito da "Síndrome de Asperger". Este artigo explora essa evolução na compreensão do autismo entre 1943 e 1983, destacando a transição das teorias afetivo-relacionais para as concepções cognitivo-cerebrais, além de considerar fatores contextuais que influenciaram essa mudança.

Feifer *et al* (2020) diz que o Transtorno do Espectro Autista (TEA) é comum em crianças e afeta 1 em cada 68 indivíduos no Brasil. Em 2016, houve 63.000 atendimentos de crianças autistas no Paraná, destacando a necessidade de capacitação profissional para diagnósticos precoces e tratamentos eficazes.

Este estudo revisa a produção científica sobre assistência de enfermagem e multiprofissional a pessoas com TEA, analisando artigos em português publicados entre 2007 e 2017 nas bases Scientific Electronic Library Online, Biblioteca Virtual em Saúde e CAPES.

Os artigos foram categorizados em: Estratégias de Educação em Saúde, Compreensão multiprofissional da realidade, Percepção dos enfermeiros sobre TEA, e Cuidados de enfermagem e processos de enfermagem. Concluiu-se que é essencial aumentar o conhecimento dos profissionais para melhorar diagnósticos precoces e a qualidade do cuidado, através de capacitações que promovam um cuidado integral ao paciente e sua família, melhorando sua qualidade de vida. Para Souza, et al (2023) os transtornos psiquiátricos infantis, como o Transtorno do Espectro Autista (TEA), têm sido cada vez mais percebidos nas unidades de saúde.

O TEA é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por dificuldades persistentes na comunicação e interação social, além de comportamentos repetitivos. No Brasil, a prevalência do TEA é de cerca de 0,3%, segundo Paula, et al (2011). A equipe multidisciplinar, incluindo enfermeiros, é essencial no tratamento, auxiliando tanto pacientes quanto suas famílias na aceitação do diagnóstico e na adaptação do estilo de vida. Não existem intervenções farmacológicas definitivas para o TEA, mas o tratamento inclui medidas comportamentais e terapias para ajudar na reintegração social, melhora da coordenação motora e maior independência do paciente. A participação dos pais e a colaboração com entidades educacionais e profissionais especializados são fundamentais.

Nunes, et al (2009) neste estudo exploratório quantitativo investigou o conhecimento da equipe de enfermagem sobre os sinais precoces de autismo. Um questionário com perguntas fechadas foi administrado a 78 profissionais de saúde em um município paulista. Os resultados mostraram que apenas 15% dos profissionais haviam tido contato com crianças autistas e 43% podiam reconhecer a tríade comportamental do autismo. Embora 10% conhecessem os sinais precoces e 99% reconhecessem a necessidade de tratamento, os tipos de terapias e profissionais envolvidos não estavam claros. Concluiu-se que o conhecimento dos profissionais era insuficiente, sugerindo a necessidade de cursos de capacitação para melhorar a qualidade de vida dos autistas e suas famílias.

Santos Filho, et al (2020), destaca a importância do enfermeiro no diagnóstico precoce do Transtorno do Espectro Autista (TEA), enfatizando sua função no primeiro contato com a criança. A pesquisa, uma revisão integrativa da literatura, ressalta a necessidade de os enfermeiros estarem atentos aos sinais do TEA e de oferecerem apoio não apenas à criança autista, mas também à sua família. Além disso, destaca-se o papel do enfermeiro em orientar os familiares sobre como se comunicar e interagir com a criança, contribuindo assim para um diagnóstico mais eficaz e para a prestação de uma assistência de enfermagem adequada.

Larissa (2019), mostra um estudo que Leo Kanner fez que identificou que o autismo era diferente da esquizofrenia ao estudar crianças. Ele observou que o autismo era frequentemente confundido com esquizofrenia e que afetava mais meninos. Os cuidados de enfermagem são cruciais para crianças autistas, que enfrentam desafios na interação social e no comportamento sensorial. O tratamento terapêutico do autismo foca em métodos de cuidado individual e familiar.

Morais (2019) explica um pouco o desempenho crucial dos enfermeiros no cuidado aos pacientes com TEA para a melhoria da sua qualidade de vida, porém, há uma falta de confiança e conhecimento adequado entre os profissionais de enfermagem, o que pode afetar negativamente os pacientes e suas famílias. A participação dos enfermeiros no cuidado ao autismo ainda é considerada deficiente devido à percepção de falta de capacitação. A utilização da cartilha de Diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa com TEA foi identificada como uma necessidade para lidar com essa complexa condição.

Para concluir Bosa (2000) aborda diversas abordagens no estudo do autismo, como psicanálise, teoria afetiva, teoria da mente, teorias neuropsicológicas e de processamento da informação. Ele destaca as principais contribuições e limitações de cada abordagem. Há uma reivindicação pela integração desses diferentes domínios e pela realização de pesquisas que considerem tanto as deficiências quanto as competências sociais dos indivíduos com autismo. Isso ajudaria a reconhecer as diferenças individuais ao longo do espectro autista.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo enfatiza a importância dos enfermeiros no cuidado aos pacientes com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Ao longo do tempo, houve uma evolução na compreensão do autismo, passando de uma perspectiva psicanalítica para abordagens mais cognitivas e cerebrais. Hoje, reconhecemos a complexidade do TEA, influenciado por fatores genéticos e ambientais, e sua inclusão no campo das deficiências, conforme estabelecido pela Convenção Internacional dos Direitos Humanos.

Os enfermeiros desempenham um papel essencial na detecção precoce do autismo durante consultas de puericultura, encaminhando os pacientes para avaliação especializada e oferecendo suporte emocional às famílias. A observação cuidadosa e o acompanhamento regular são cruciais para identificar sinais de alerta e garantir intervenções precoces.

Além disso, a enfermagem desempenha um papel fundamental no cuidado contínuo dos pacientes autistas, com a implementação de estratégias personalizadas, como a Tecnologia Assistiva, e o uso de abordagens terapêuticas inovadoras, como a musicoterapia. A promoção da inclusão e

autonomia dos pacientes, bem como o apoio às famílias, são prioridades na assistência prestada pelos enfermeiros.

A revisão bibliográfica realizada neste estudo proporcionou uma compreensão abrangente do tema, destacando a importância da formação contínua dos enfermeiros e da conscientização sobre o TEA. A inclusão do ensino sobre o autismo em programas de formação de enfermagem é fundamental para garantir uma assistência de qualidade aos pacientes com TEA e suas famílias.

Em resumo, os enfermeiros desempenham um papel vital no cuidado e suporte aos pacientes com TEA, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e promovendo uma abordagem holística e centrada na família. O conhecimento adquirido neste estudo servirá como base para futuras pesquisas e práticas na área, visando sempre o bem-estar e a inclusão dos indivíduos autistas em nossa sociedade.

REFERÊNCIAS

- BOSA, Cleonice; CALLIAS, Maria. Autismo: breve revisão de diferentes abordagens. *Psicologia: reflexão e crítica*, v. 13, p. 167-177, 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/4b8ymvyGp8R4MykcVtD49Nq/?lang=pt>. Acesso em: 20 jan. 2024.
- CARVALHO FILHA, F. S. S. *et al.* Lugar da enfermagem é onde ela puder e souber atuar: Contribuições na atenção a pessoas no Espectro Autista. *REVISA*, v. 10, n. 3, p. 458-60, 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1293259>. Acesso em: 20 jan. 2024.
- FEIFER, Gabrielle Palma *et al.* Cuidados de enfermagem a pessoa com transtorno do espectro autista: revisão de literatura. *Revista uningá*, v. 57, n. 3, p. 60-70, 2020. Disponível em: doi.org/10.46311/2318-0579.57.3.060-070. Acesso em: 20 jan. 2024.
- JERÔNIMO, Tatiane Garcia Zuchi *et al.* Nurses' care to children and adolescents with autism spectrum disorder. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 36, p. eAPE030832, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/3KwWvQnjR76F3Ddwm53BVRm/?format=pdf&lang=en>. Acesso em: 09 jan. 2024.
- LIMA, Rossano Cabral. A construção histórica do autismo (1943-1983). *Ciências Humanas e Sociais em revista*, v. 1, pág. 109-123, 2014. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/348169211_A_construcao_historica_do_autismo_1943-1983_The_historical_construction_of_autism_1943-1983. Acesso em: 18 jan. 2024.
- MELO, Camila Alves *et al.* Identificação do papel do enfermeiro na assistência de enfermagem ao autismo. Mostra Interdisciplinar do curso de Enfermagem, v. 2, n. 2, 2017. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/519929629/Identificacao-Do-Papel-Do-Enfermeiro-Na-Assistencia-de-Enfermagem-Ao-Autismo>. Acesso em: 09 jan. 2024.
- MORAES, Laís Gabriele Braz; GASPAR, Fernanda Matilde. Transtorno do espectro autista: desafios da assistência da enfermagem. *Repositório Institucional do UNILUS*, v. 2, n. 1, 2023. Disponível em: <http://revista.unilus.edu.br/index.php/rtcc/article/view/1634>. Acesso em: 11 jan. 2024.
- NUNES, Sandra Cristina; SOUZA, Tainá Zamboni; GIUNCO, Carina Tatiana. Autismo: conhecimento da equipe de enfermagem. *CuidArte, Enferm*, p. 134-141, 2009. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-20551>. Acesso em: 11 jan. 2024.
- OLIVEIRA, Gabriele Silva *et al.* Conduta do enfermeiro no atendimento e acompanhamento de crianças com Transtorno do Espectro do Autismo-TEA: Conduct of the nurse in the care and monitoring of children with Autism Spectrum Disorder-ASD. *Brazilian Journal of Development*, v. 8, n. 12, p. 80459-80472, 2022. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/55726>. Acesso em: 20 jan. 2024.
- PROENÇA, Maria Fernanda Rocha *et al.* A tecnologia assistiva aplicada aos casos de Transtorno do Espectro do Autismo (TEA). *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, n. 31, p. e541-e541, 2019. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/541>. Acesso em: 20 jan. 2024.

SANTOS FILHO, Marcelo Cerilo *et al.* A importância do profissional enfermeiro no diagnóstico do autismo: uma revisão integrativa da literatura. *Psicologia e Saúde em debate*, v. 6, n. 2, p. 235-245, 2020. Disponível em: <http://psicodebate.dpgpsifpm.com.br/index.php/periodico/article/view/V6N2A15>. Acesso em: 20 jan. 2024.

SANTOS PIMENTA, Camilla Gabriely; DE SOUZA AMORIM, Ana Carolina. Atenção e Cuidado de Enfermagem às Crianças Portadoras do Transtorno do Espectro Autista e seus Familiares. *Ensaios e Ciência C Biológicas Agrárias e da Saúde*, v. 25, n. 3, p. 381-389, 2021. Disponível em: <https://ensaioseciencia.pgsskroton.com.br/article/view/8842>. Acesso em: Acesso em: 22 jan. 2023.

SOUZA, Katieli Oliveira de; CARDOSO, Khawany Telles; MATOS, Aurindo Henrique Costa. O papel da enfermagem no cuidado com crianças do aspecto autista. *Arq. ciências saúde UNIPAR*, p. 2391-2407, 2023. Disponível em: <https://www.uninter.com/noticias/o-papel-da-enfermagem-no-cuidado-de-criancas-do-espectro-autista>. Acesso em: 18 jan. 2024.

SOARES, Alexandra Damasceno *et al.* Transtorno do espectro autista: a importância do enfermeiro na atenção e cuidados. *ANAIS DA MOSTRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO CESUCA-ISSN 2317-5915*, n. 15, 2021. Disponível em: <https://ojs.cesuca.edu.br/index.php/mostrac/article/view/2219>. Acesso em: 22 nov. 2023.

VASCONCELOS, Larissa da Silva. Estratégias e atuação da enfermagem frente ao paciente com autismo. *UNIATENAS, CENTRO UNIVERSITÁRIO*, Paracatu, 2019. Disponível em: http://www.atenas.edu.br/uniatenas/assets/files/spic/monography/ESTRATEGIAS_E_ATUACAO_DA_ENFERMAGEM_FRENTE_AO_PACIENTE_COM_AUTISMO.pdf. Acesso em: 22 nov. 2023.